

Formação Docente: Princípios e Fundamentos 2

**Solange Aparecida de Souza Monteiro
(Organizadora)**

Solange Aparecida de Souza Monteiro

(Organizadora)

Formação Docente: Princípios e Fundamentos 2

Atena Editora

2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Geraldo Alves
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof.^a Dr.^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof.^a Dr.^a Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof.^a Dr.^a Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.^a Dr.^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof.^a Dr.^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof.^a Dr.^a Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof.^a Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.^a Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
F723	Formação docente [recurso eletrônico] : princípios e fundamentos 2 / Organizadora Solange Aparecida de Souza Monteiro. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Formação Docente: Princípios e Fundamentos; v. 2) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-369-9 DOI 10.22533/at.ed.699193005 1. Educação. 2. Professores – Formação. I. Monteiro, Solange Aparecida de Souza. II. Série. CDD 370.71
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná - Brasil

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

Atena
Editora

Ano 2019

APRESENTAÇÃO

A problemática da formação docente é um fenômeno que, inegavelmente, encaminha-se para a necessidade de mudança nos programas formativos voltados para modelos meramente transmissores e burocráticos, uma vez que na atualidade a competência do profissional docente perpassa muito além das fronteiras disciplinares e dos procedimentos de transmissão do conhecimento. O formalismo que tem contornado a pedagogia de muitas de nossas universidades coloca o ensino em uma disposição ambígua, já que, por um caminho, ele é supervalorizado, a mera transmissão de conhecimentos tem sido o seu maior motivo de existência; de outro, ele é menosprezado, porquanto pesquisa, para muitos, é atividade inegavelmente mais nobre que ensino. Esse debate atravessa diariamente as portas da universidade e invade o cotidiano das escolas, tendo como porta-voz um professor planejado para ministrar aulas, aplicar provas, atribuir notas, aprovar ou reprovar os alunos. E por sua vez os alunos são vítimas de um sistema de ensino ultrapassado e reprodutor de ideologias dominantes, prosseguem toda a sua vida escolar na posição de receptáculos de conteúdo, ouvintes acomodados e repetidores de exercícios vazios de sentido e significado. Esse é um fato por nós conhecido, o qual requer ordenamentos políticos, econômicos e pedagógicos para assegurar o desenvolvimento de uma nova cultura docente. Cultura esta que demanda a presença da pesquisa como princípio científico e educativo.

Um dos aspectos fundamentais referentes aos profissionais da educação encontra-se inscrito no Título VI, artigos 63 e 67, da Lei 9394/96 (BRASIL, 1996) e, diz respeito à obrigatoriedade da valorização, bem como do seu aperfeiçoamento profissional. Desde então, a formação continuada dos professores tem sido objeto de interesse da pesquisa científica e do crescente investimento de governos em todas as esferas da administração pública. Investimento esse que no dizer de Gatti e Barretto (2009, p. 199), traduz-se num “ensaio de alternativas de formação continuada de professores”. Diante desse contexto legal, novos paradigmas têm orientado os programas de formação continuada, fortalecendo as linhas do aprimoramento profissional e da melhoria da qualidade da educação nas redes públicas. Em outras palavras, são vários os formatos e as modalidades desses programas, com vistas a manter o professor atualizado frente às demandas educacionais da contemporaneidade, em busca de uma escola melhor como garantia da inserção do aluno como cidadão de uma sociedade exigente em informação e conhecimento. Nesse sentido, a formação continuada, enquanto política pública, sugere o desenvolvimento de uma identidade profissional a ser construída pelo próprio professor por meio da pesquisa e da reflexão sobre sua prática pedagógica. Essa continuidade do processo de formação docente, a ser assumida pelos sistemas públicos de ensino, implica responsabilidade individual do professor, do Estado assegurando recursos para viabilizá-la e da sociedade, em termos de melhorias na qualidade da educação pública escolar.

A formação de professores é uma das temáticas que mais tem estado presente nas discussões sobre a educação brasileira no âmbito das escolas públicas do Brasil. Além da importância que vem sendo atribuída, em termos nacionais, o motivo desse destaque se prende a dívida do país em relação a uma educação escolar de qualidade para toda a população. Nesse contexto, insere-se ainda a precária formação dos professores e a perda de sua identidade profissional, o que dificulta a construção de uma escola democrática, de qualidade que vise a cidadania. Há uma preocupação por parte de gestores e educadores em relação à qualidade de ensino e a formação de professores.

Para Tardif (2002, p.112), a formação docente voltou-se para a prática a partir dos estudos desenvolvidos nos Estados Unidos, na década de oitenta, onde a sala de aula tornou-se importante objeto de investigação. A partir de então a prática docente passou a ser valorizada e investigada. No Brasil, esses estudos iniciaram-se na década de noventa. Tardif (2002, p.1140), considera que, inicialmente, a reforma educacional preocupava-se com a organização curricular. Enquanto, atualmente, preconiza-se os saberes docentes, a formação docente. Entendendo-se que esta é a melhor maneira de formar professores, a partir da análise da prática do outro. Sendo capaz de desenvolver no futuro professor capacidade crítico- reflexiva para interagir com o conhecimento, gerar novos saberes, e com isso, reconstruir a identidade do professor. A formação docente preocupa-se, cada vez mais, com a formação de uma nova identidade docente baseada em princípios éticos, investigativos, críticos e reflexivos.

Nesse sentido, considerar a escola como locus de formação continuada passa a ser uma afirmação fundamental na busca de superar o modelo clássico de formação professores. Contudo, não se alcança esse objetivo de uma maneira espontânea. Não é o simples fato de estar na escola e de desenvolver uma prática escolar concreta que garante a presença das condições mobilizadoras de um processo formativo. Uma prática repetitiva, mecânica, não favorece esse processo. Para que ele se dê é importante que essa prática seja capaz de identificar os problemas, de resolvê-los. As pesquisas são cada vez mais confluentes, que esta seja uma prática coletiva, uma prática construída conjuntamente por grupos de professores ou por todo o corpo docente de uma escola.

A valorização do saber docente, atual, vem provocando uma importante reflexão e pesquisa no âmbito pedagógico nos últimos anos. Tardif, Lessard e Lahaye (1991), afirmam que o saber docente é um saber “plural, estratégico e desvalorizado”. Plural porque constituído dos saberes das disciplinas, dos saberes curriculares, dos saberes profissionais e dos saberes da experiência. Estratégico porque, como grupo social e por suas funções, os professores ocupam uma posição especialmente significativa no interior das relações complexas que unem as sociedades contemporâneas aos saberes que elas produzem e mobilizam com diversos fins. Desvalorizado porque, mesmo ocupando uma posição estratégica no interior dos saberes sociais, o corpo

docente não é valorizado frente aos saberes que possui e transmite. Muitas explicações que podem ser dadas para essa realidade. Os vários setores da atividade humana passam por significativas mudanças que se concretizam em novas configurações da ordem econômica e política relacionada ao conhecimento, às vinculações pessoais, às comunicações, entre outras, que trazem consequências muito diretas para a educação escolar. Tais mudanças afetam de maneira particular a formação de professores, área que se situa não só no âmbito do conhecimento, mas também da ética, em que estão em jogo entendimentos, convicções e atitudes que compõem o processo de preparação docente.

A identidade do professor é um processo que reúne a significação social da profissão, a revisão das tradições, a reafirmação das práticas consagradas com as novas práticas, o conflito entre a teoria e a prática, a construção de novas teorias. Este é um processo contínuo que envolve um ciclo entre construção e reconstrução permanente que tem como princípio o caráter questionador, crítico e reflexivo que o professor deve assumir. Esta constante reformulação da identidade profissional do professor, apesar de constante, tem um tempo certo para acontecer; passa por um período de acomodação, desacomodação e reacomodação, para que possa ser assimilado, e só então, vivido e experimentado. É fundamental observar que a identidade do professor é uma só, constituída pela sua identidade pessoal e sua identidade profissional.

Os educadores são unânimes em reconhecer o impacto das atuais transformações econômicas, políticas, sociais e culturais na educação e no ensino, levando a uma reavaliação do papel da escola e dos professores. Entretanto, por mais que a escola seja afetada nas suas funções, na sua estrutura organizacional, nos seus conteúdos e métodos, ela se mantém como instituição necessária à democratização da sociedade. Por isso, o tema da formação da identidade de professores assume no Brasil de hoje importância crucial. Não há reforma educacional, não há proposta pedagógica sem professores, já que são os profissionais mais diretamente envolvidos com os processos e resultados da aprendizagem escolar. Num momento político-social e educacional como o que enfrentamos no Brasil hoje, de clara hegemonia do projeto atual, essas questões não podem deixar de estar presentes na agenda da formação continuada de professores. Questões de fundo como “que tipo de sociedade?” Não podem estar ausentes do debate e cotidiano dos professores, junto com a análise crítica das reformas educativas que vêm sendo proposta. A formação da identidade profissional dos professores deve ser alicerçada em sua capacidade de se ressignificar, de pesquisar, de questionar e estar constantemente refletindo sobre a práxis, sobre seus saberes e fazeres, reconhecendo seu papel na melhoria social, dentro do que lhe compete. Neste processo a identidade profissional dos professores interfere no trabalho docente pois, um ciclo ininterrupto de ressignificação, de busca constante, de conflitos e descobertas. O que não se confunde com a falta de identidade profissional, ou a perda desta identidade. Conclui-se que a formação da identidade destes

profissionais é diferenciada das dos professores das áreas específicas por alguns fatores ora positivos, ora negativos e que dão certa especificidade a identidade destes profissionais. Fatores como a feminilização desta profissão, os baixos salários, a formação em nível médio na modalidade magistério de grande parte do corpo docente (o que esta mudando com o investimento na formação superior destes profissionais, mas ainda de modo restritivo, pois não se formam Pedagogos, e sim professores de séries iniciais com formação superior, o que além de limitar sua atuação, restringe seu currículo às habilidades pertinentes a docência), o reconhecimento da importância desta modalidade de ensino versus o investimento precário para este setor educacional e as constantes intervenções políticas, além da idade e das necessidades sociais e econômicas da clientela a que é destinado o serviço educacional neste setor, são apenas alguns destes fatores. A cobrança social é muito grande e muitas vezes o professor das séries iniciais se vê descaracterizado sua identidade para atender às necessidades de seus alunos, para que, somente então, possa realizar seu trabalho (não que isso não aconteça com professores de outras áreas, mas a pressão exercida é diferenciada em função da pouca idade da clientela). Sua identidade embora esteja em constante processo de resignificação deve ter bases sólidas, para não se perder e sucumbir as pressões, interferências e modismos tão frequentes em seu trabalho. Conclui-se afirmando que, junto com as enormes contribuições que essas novas tendências têm trazido para repensar a questão da formação da identidade de professores, é necessário também estarmos conscientes de seus limites e silêncios. Temos de estar conscientes da necessidade de articular dialeticamente as diferentes dimensões da profissão docente: os aspectos psicopedagógicos, técnicos, científicos, político-sociais, ideológicos, éticos e histórico-culturais.

Abre o livro o artigo A PROVA ESCRITA COMO INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM PARA ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO DE UMA ESCOLA PÚBLICA DOS PRIMEIROS ANOS DA BAIXADA SANTISTA, os autores Cícero Guilherme da Silva,, Everton Gomes Silva, Maria Alves de Souza Filha, Nilcéia Saldanha Carneiro, Patrícia Scatolin Teixeira Diniz, buscam identificar qual o sentido da prova escrita para estudantes dos primeiros anos do ensino médio; analisar se tais avaliações têm relevância significativa para o aprendizado do estudante; verificar se os estudantes veem esse tipo de avaliação como aprendizagem formativa e emancipadora, ou se apenas cumprem com as políticas e práticas estabelecidas pelas instituições e pontuar quais as principais dificuldades apresentadas pelos estudantes em sua formação no início do ensino médio na relação sobre a forma de avaliar do professor. Na perspectiva de compartilhar o artigo NA “COMPARTILHANDO SABERES: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE UM PROJETO DE FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL”, os autores, Alexandre Montagna Rossini, Amanda Ribeiro Vieira, Juliana Cristina Perlotti Piunti, Plínio Alexandre dos Santos Caetano, buscam descrever o projeto “Compartilhando Saberes” desenvolvido pela Equipe de Formação Continuada de Professores do Campus

Sertãozinho do IFSP. No sentido de indagar o artigo ¿PARA QUÉ SIRVEN LAS HUMANIDADES MÉDICAS? CONSIDERACIONES SOBRE LA MEDICIÓN DE SU IMPACTO, a autora Isabel Morales Benito tem o propósito tratar de una rama del saber que se ha ido implantando en los últimos años y que se crece, caya vez con mayor impulso, tanto en el ámbito de la investigación como en su aplicación para la educación médica. Na perspectiva de inovar p artigo APRENDIZAGEM EM AMBIENTE DE INOVAÇÃO NO IFSP: RELATO SOBRE A PARTICIPAÇÃO NA OLIMPÍADA BRASILEIRA DE GEOGRAFIA (OBG), os autores Rafaela Fabiana Ribeiro Delcol, Lucas Labigalini Fuini, Elias Mendes Oliveira, buscam relatar a experiência de participação do Instituto Federal de São Paulo (IFSP), campus São João da Boa Vista, na 3ª. Olimpíada Brasileira de Geografia (OBG), realizada desde 2015, detalhando os aspectos concernentes às estratégias de ensino-aprendizagem mobilizadas para participação dos alunos na edição de 2017. No artigo METODOLOGIA ATIVA NA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL SOBRE CONCEITOS MATEMÁTICOS, os autores Sabrina Sacoman Campos ALVES e Elton Lopes da SILVA Buscam relatar uma experiência de um curso de formação continuada, vivenciado no primeiro semestre de 2017, com professores da Educação Infantil e 1º ano do Ensino Fundamental de um colégio da rede privada de ensino da cidade de Marília/SP. No artigo A autonomia docente no contexto de uso dos sistemas privados de ensino, as autoras Tatiana Noronha de Souza Maristela Angotti, buscam apresentar parte de uma pesquisa em andamento, cujo objetivo é analisar o conhecimento de professoras de pré-escola sobre a proposta pedagógica para a educação infantil, no contexto de uso de um Sistema Privado de Ensino – SPE. No artigo A APROPRIAÇÃO DE CONCEITOS GEOMÉTRICOS POR MEIO DO RECURSO DO DESENHO GEOMÉTRICO: SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS PARA A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DE MATEMÁTICA, os autores Robinson Neres de Oliveira e José buscaram por meio da pesquisa de Mestrado cujo título é "Contribuição do Desenho Geométrico na apropriação de conceitos geométricos". No artigo A AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NO CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS: RELACIONANDO A FORMAÇÃO E A PRÁTICA PROFISSIONAL, o autor Heitor Luiz Borali buscam pesquisar sobre o processo de avaliação e suas dimensões, analisando seus contextos como um instrumento para a investigação de problemas de aprendizagem como objeto que pode conduzir discriminação, a negação e a exclusão. No artigo A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR E A UTONOMIA DO PROFESSOR, as autoras Lucimara Del Pozzo Basso e Marcia Reami Pechula buscam suscitar alguns apontamentos e provocações a respeito da BNCC e da implicação deste documento na autonomia do professor. No artigo A CONSTITUIÇÃO DA DOCÊNCIA E A MOBILIZAÇÃO DE SABERES DOCENTES POR PROFESSORES ATUANTES NUM PROGRAMA DE ALFABETIZAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS, os autores Francine de Paulo Martins Lima, Helena Maria Ferreira, Giovanna Rodrigues Cabral, Daiana Rodrigues dos

Santos Prado Buscou investigar a constituição da docência e os saberes mobilizados por um grupo de professores, no âmbito de um programa de alfabetização de jovens e adultos. No artigo A DEFICIENCIA DE ENSINAR: FORMAÇÃO DOCENTE, INCLUSÃO E CONFLITOS NA ATUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA ADAPTADA, os autores Rubens Venditti Júnior, Márcio Pereira da Silva, Milton Vieira do Prado Júnior, Amanda Scucuglia Cezar, Cristian Eduardo Luarte Rocha, Luis Felipe Castelli Correia de Campos Buscam pesquisar como os professores de EF em geral conseguem atender às necessidades dos Deficientes Intelectuais (DI), tendo em vista que a função do professor é ensinar de maneira eficaz e inclusiva, ao passo que ainda encontramos a carência de oportunidades e poucos oferecimentos de atividades ao público PCD, principalmente na especificidade da DI. No artigo a docência como profissão na sociedade midiática: implementação de projeto PIBID em escola pública PAULISTA, os autores Rosemara Perpetua Lopes, João Paulo Cury Bergamim, Eloi Feitosa buscam apresentar resultados de um projeto que teve como objetivo propiciar a aprendizagem da docência a alunos de um curso de Licenciatura em Física, desenvolvido em escolas estaduais de uma cidade do interior paulista, com foco nas especificidades do campo de atuação do professor e nas exigências atuais que pairam sobre esse profissional. No artigo A FORMAÇÃO ACADEMIA DE GINÁSTICA ARTÍSTICA NA LICENCIATURA DE UMA UNIVERSIDADE DO VALE DO PARAÍBA, os autores Camila Fornaciari FELICI, Virginia Mara Próspero da CUNHA, Livia Roberta da Silva VELLOSO, os autores buscam analisar a prática pedagógica de um professor do curso de licenciatura em Educação Física de uma universidade do Vale do Paraíba, na disciplina de Ginástica Artística. No artigo A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL DE UM MUNICÍPIO DO SUDESTE GOIANO, as autoras Janaina Cassiano Silva, Priscilla de Andrade Silva Ximenes, Altina Abadia da Silva, Eliza Maria Barbosa buscam por meio de um projeto de extensão, com financiamento do PROEXT, que teve como objetivo promover um processo de avaliação, reflexão e socialização dos conhecimentos da Psicologia Histórico-Cultural e Pedagogia Histórico-Crítica, ampliando as possibilidades de atuação da equipe pedagógica da educação infantil de um município do sudeste goiano. No artigo A FORMAÇÃO CONTINUADA E O CURRÍCULO NA ÁREA DE ALFABETIZAÇÃO E LINGUAGEM NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL, a autora Isabela Bilecki da CUNHA analisa os índices insatisfatórios de alfabetização dos alunos dos primeiros anos do ensino fundamental da rede municipal de São Paulo nos anos 2000 que levaram a adoção de propostas de formação docente com foco no processo de alfabetização e aquisição de habilidades na leitura e na escrita nas gestões de Marta Suplicy (2001-2004), com o Programa de Formação de Professores Alfabetizadores (PROFA), e de José Serra (2005-2006) e Gilberto Kassab (2006-2012) com o Programa “Ler e Escrever”. No artigo A FORMAÇÃO DE PROFESSORAS E PROFESSORES POLIVALENTES NOS CURSOS DE PEDAGOGIA EM INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR PRIVADAS, a autora Renata Nassralla Kassis buscou

examinar o conteúdo das falas de treze professoras polivalentes obtidas em encontros de Grupo Focal cujos dados foram interpretados à luz de Pimenta, Freire, Fusari e Silva Cruz, dentre outros. No artigo A FORMAÇÃO DE PROFESSORES ALFABETIZADORES: POSSIBILIDADES DE ARTICULAÇÃO TEORIA E PRÁTICA A PARTIR DO TRABALHO COM O AMBIENTE ALFABETIZADOR, as autoras Francine de Paulo Martins Lima, Cláudia Barbosa Santana Mirandola, Helena Maria Ferreira buscam discutir as possibilidades de articulação teoria e prática na formação do professor alfabetizador a partir do trabalho com o tema ‘ambiente alfabetizador’. No artigo A FORMAÇÃO DE PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS: OPORTUNIDADE PARA A INOVAÇÃO E MELHORIA DOCENTE EM PATRIMÔNIO URBANO E PLANEJAMENTO, os autores Daniel Navas-Carrillo, Ana Rosado, Juan-Andrés Rodríguez-Lora, María Teresa Pérez-Cano, buscam descrever o ciclo de melhorias implementado na disciplina de “Patrimônio Urbano e Planejamento” da licenciatura em Arquitetura da Universidade de Sevilha. No artigo A FORMAÇÃO DO PEDAGOGO E O ENSINO DE CIÊNCIAS: UMA REFLEXÃO A PARTIR DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE PEDAGOGIA DE UMA FACULDADE PRIVADA DO INTERIOR DO ESPIRITO SANTO, as autoras Sandra Maria Guisso e Geide Rosa Coelho, buscam investigar como o ensino de ciências está inserido no curso de pedagogia de uma faculdade privada do interior do Espírito Santo. No artigo A FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE PROFESSORES DE LICENCIATURA, os autores Simone Guimarães Custódio, Irene Matsuno, Sebastião Raimundo Campos, Márcia M. D. Reis Pacheco, Suelene Regina Donola Mendonça, Marilza Terezinha Soares de Souza, buscaram através de entrevistas saber um pouco da trajetória profissional de professores que através dos relatos biográficos, contribuíram para configurar a sua vida pessoal e profissional. No artigo A INFRAESTRUTURA ESCOLAR DA EDUCAÇÃO INFANTIL DOS MUNICÍPIOS DA REGIÃO DO GRANDE ABC, os autores Daniela Silva e Costa SANTANA, Elisabete Filomena dos SANTOS, Nanci Carvalho Oliveira de ANDRADE, Clarice Schöwe JACINTO, Paulo Sergio GARCIA Buscaram investigar e analisar a infraestrutura escolar de Educação Infantil da Região do Grande ABC. No artigo A INSTITUCIONALIZAÇÃO DE POLÍTICAS DE FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES: O CASO DO INSTITUTO FEDERAL DE SÃO PAULO, os autores Ivair Fernandes de AMORIM e Eder Aparecido de CARVALHO o presente estudo busca evidenciar os principais conceitos presentes no regramento legal e institucional analisado assim como evidenciar lacunas e eventuais fragilidades. No artigo A LITERATURA COMO RECURSO FACILITADOR NO PROCESSO DE LEITURA E ESCRITA DA CRIANÇA SURDA a autora Maria de Lourdes da Silva busca compreender como a literatura pode auxiliar a criança surda no processo de aquisição da leitura e escrita, dentro de uma proposta de ensino bilíngue. No artigo A ORIENTAÇÃO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO PELO PROFESSOR UNIVERSITÁRIO NOVATO: DESAFIOS, QUALIDADES E IMPLICAÇÕES PARA O PROCESSO DE FORMAÇÃO DOCENTE, os autores Maisa ALTARUGIO e Samuel de SOUZANETO busca identificar

e analisar as qualidades ou recursos pessoais (LE BOTERF, 2002) e profissionais (TARDIF, 2010) que são mobilizados e desenvolvidos por um docente universitário novato que assume, sem preparação ou formação prévia, a responsabilidade do papel de orientador de estágios supervisionados. O artigo A POLÍTICA DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA E A FORMAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO – AEE, os autores Francisca de Moura MACHADO, Eustáquio José MACHADO, Diego Viana Melo LIMA busca analisar as políticas de formação docente para a inclusão, com foco nas vozes dos professores do atendimento educacional especializado nas salas de recursos multifuncionais. No artigo A PROPOSTA DE PIERRE MONBEIG, AROLDO DE AZEVEDO E MARIA CONCEIÇÃO VICENTE DE CARVALHO PARA O CURRÍCULO DE GEOGRAFIA DA ESCOLA SECUNDÁRIA (1935), os autores João Luiz Cuani Junior e Márcia Cristina de Oliveira Mello . trata-se de pesquisa documental e bibliográfica desenvolvida por meio de localização e análise de fontes documentais, dentre elas o texto "O ensino secundário da Geografia", publicado no ano de 1935, na revista Geografia. No artigo A UTILIZAÇÃO DA ABORDAGEM POR PROJETOS NO ENSINO FUNDAMENTAL os autores Gabriela Correia da Silva Zulind Luzmarina Freitas, Carolina Zenero de Souza, Lilian Yuli Isoda buscou-se realizar o levantamento bibliográfico de estudos referentes a Projetos realizados em Escolas, em particular Projetos realizados por Professores de Matemática. No artigo A UTILIZAÇÃO DE HISTÓRIAS EM QUADRINHOS COMO FERRAMENTA DE AVALIAÇÃO NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DE ECOLOGIA, os autores Roberta Seixas, Denise Maria Margonari, Carolina Xavier Esteves, Paulo Rennes Marçal Ribeiro buscaram pesquisar novos modelos avaliativos, que pudessem proporcionar uma maior abrangência de questões a serem investigadas, que não fossem somente as de caráter formativo e científico, mas que oferecessem um olhar mais amplo acerca de pontos que poderiam ser desvelados por meio de construção de histórias em quadrinhos.

Solange Aparecida de Souza Monteiro

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A PROVA ESCRITA COMO INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM PARA ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO DE UMA ESCOLA PÚBLICA DOS PRIMEIROS ANOS DA BAIXADA SANTISTA	
Cícero Guilherme da Silva Everton Gomes Silva Maria Alves de Souza Filha Nilcéia Saldanha Carneiro Patrícia Scatolin Teixeira Diniz	
DOI 10.22533/at.ed.6991930051	
CAPÍTULO 2	11
COMPARTILHANDO SABERES: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE UM PROJETO DE FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL	
Alexandre Montagna Rossini Amanda Ribeiro Vieira Juliana Cristina Perlotti Piunti Plinio Alexandre dos Santos Caetano	
DOI 10.22533/at.ed.6991930052	
CAPÍTULO 3	22
¿PARA QUÉ SIRVEN LAS HUMANIDADES MÉDICAS? CONSIDERACIONES SOBRE LA MEDICIÓN DE SU IMPACTO	
Isabel Morales Benito	
DOI 10.22533/at.ed.6991930053	
CAPÍTULO 4	36
APRENDIZAGEM EM AMBIENTE DE INOVAÇÃO NO IFSP: RELATO SOBRE A PARTICIPAÇÃO NA OLIMPÍADA BRASILEIRA DE GEOGRAFIA (OBG)	
Rafaela Fabiana Ribeiro Delcol Lucas Labigalini Fuini Elias Mendes Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.6991930054	
CAPÍTULO 5	49
METODOLOGIA ATIVA NA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL SOBRE CONCEITOS MATEMÁTICOS	
Sabrina Sacoman Campos Alves Elton Lopes da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.6991930055	
CAPÍTULO 6	56
A AUTONOMIA DOCENTE NO CONTEXTO DE USO DOS SISTEMAS PRIVADOS DE ENSINO	
Tatiana Noronha de Souza Maristela Angotti	
DOI 10.22533/at.ed.6991930056	

CAPÍTULO 7	67
A APROPRIAÇÃO DE CONCEITOS GEOMÉTRICOS POR MEIO DO RECURSO DO DESENHO GEOMÉTRICO: SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS PARA A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DE MATEMÁTICA	
Robinson Neres de Oliveira José Roberto Boettger Giardinetto	
DOI 10.22533/at.ed.6991930057	
CAPÍTULO 8	79
A AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NO CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS: RELACIONANDO A FORMAÇÃO E A PRÁTICA PROFISSIONAL	
Heitor Luiz Borali	
DOI 10.22533/at.ed.6991930058	
CAPÍTULO 9	95
A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR E A AUTONOMIA DO PROFESSOR	
Lucimara Del Pozzo Basso Marcia Reami Pechula	
DOI 10.22533/at.ed.6991930059	
CAPÍTULO 10	106
A CONSTITUIÇÃO DA DOCÊNCIA E A MOBILIZAÇÃO DE SABERES DOCENTES POR PROFESSORES ATUANTES NUM PROGRAMA DE ALFABETIZAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS	
Francine de Paulo Martins Lima Helena Maria Ferreira Giovanna Rodrigues Cabral Daiana Rodrigues dos Santos Prado	
DOI 10.22533/at.ed.69919300510	
CAPÍTULO 11	118
A DEFICIÊNCIA DE ENSINAR: FORMAÇÃO DOCENTE, INCLUSÃO E CONFLITOS NA ATUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA ADAPTADA	
Rubens Venditti Júnior Márcio Pereira da Silva Milton Vieira do Prado Júnior Amanda Scucuglia Cezar Cristian Eduardo Luarte Rocha Luis Felipe Castelli Correia de Campos	
DOI 10.22533/at.ed.69919300511	
CAPÍTULO 12	136
A DOCÊNCIA COMO PROFISSÃO NA SOCIEDADE MUDIÁTICA: IMPLEMENTAÇÃO DE PROJETO PIBID EM ESCOLA PÚBLICA PAULISTA	
Rosemara Perpetua Lopes João Paulo Cury Bergamim Eloi Feitosa	
DOI 10.22533/at.ed.69919300512	

CAPÍTULO 13	149
A FORMAÇÃO ACADEMIA DE GINÁSTICA ARTÍSTICA NA LICENCIATURA DE UMA UNIVERSIDADE DO VALE DO PARAÍBA	
Camila Fornaciari Felicio Virginia Mara Próspero Da Cunha Livia Roberta Da Silva Velloso	
DOI 10.22533/at.ed.69919300513	
CAPÍTULO 14	161
A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL DE UM MUNICÍPIO DO SUDESTE GOIANO	
Janaina Cassiano Silva Priscilla de Andrade Silva Ximenes Altina Abadia da Silva Eliza Maria Barbosa	
DOI 10.22533/at.ed.69919300514	
CAPÍTULO 15	174
A FORMAÇÃO CONTINUADA E O CURRÍCULO NA ÁREA DE ALFABETIZAÇÃO E LINGUAGEM NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
Isabela Bilecki Da Cunha	
DOI 10.22533/at.ed.69919300515	
CAPÍTULO 16	185
A FORMAÇÃO DE PROFESSORAS E PROFESSORES POLIVALENTES NOS CURSOS DE PEDAGOGIA EM INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR PRIVADAS	
Renata Nassralla Kassis	
DOI 10.22533/at.ed.69919300516	
CAPÍTULO 17	200
A FORMAÇÃO DE PROFESSORES ALFABETIZADORES: POSSIBILIDADES DE ARTICULAÇÃO TEORIA E PRÁTICA A PARTIR DO TRABALHO COM O AMBIENTE ALFABETIZADOR	
Francine de Paulo Martins Lima Cláudia Barbosa Santana Mirandola Helena Maria Ferreira	
DOI 10.22533/at.ed.69919300517	
CAPÍTULO 18	215
A FORMAÇÃO DE PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS: OPORTUNIDADE PARA A INOVAÇÃO E MELHORIA DOCENTE EM PATRIMÔNIO URBANO E PLANEJAMENTO	
Daniel Navas-Carrillo Ana Rosado Juan-Andrés Rodríguez-Lora María Teresa Pérez-Cano	
DOI 10.22533/at.ed.69919300518	

CAPÍTULO 19	231
A FORMAÇÃO DO PEDAGOGO E O ENSINO DE CIÊNCIAS: UMA REFLEXÃO A PARTIR DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE PEDAGOGIA DE UMA FACULDADE PRIVADA DO INTERIOR DO ESPIRITO SANTO	
Sandra Maria Guisso Geide Rosa Coelho	
DOI 10.22533/at.ed.69919300519	
CAPÍTULO 20	242
A FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE PROFESSORES DE LICENCIATURA	
Simone Guimarães Custódio Irene Matsuno Sebastião Raimundo Campos Márcia M. D. Reis Pacheco Suelene Regina Donola Mendonça Marilza Terezinha Soares de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.69919300520	
CAPÍTULO 21	254
A INFRAESTRUTURA ESCOLAR DA EDUCAÇÃO INFANTIL DOS MUNICÍPIOS DA REGIÃO DO GRANDE ABC	
Daniela Silva e Costa Santana Elisabete Filomena Dos Santos Nanci Carvalho Oliveira De Andrade Clarice Schöwe Jacinto Paulo Sergio Garcia	
DOI 10.22533/at.ed.69919300521	
CAPÍTULO 22	265
A INSTITUCIONALIZAÇÃO DE POLÍTICAS DE FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES: O CASO DO INSTITUTO FEDERAL DE SÃO PAULO	
Ivair Fernandes de Amorim Eder Aparecido de Carvalho	
DOI 10.22533/at.ed.69919300522	
CAPÍTULO 23	278
A LITERATURA COMO RECURSO FACILITADOR NO PROCESSO DE LEITURA E ESCRITA DA CRIANÇA SURDA	
Maria de Lourdes da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.69919300523	
CAPÍTULO 24	290
A ORIENTAÇÃO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO PELO PROFESSOR UNIVERSITÁRIO NOVATO: DESAFIOS, QUALIDADES E IMPLICAÇÕES PARA O PROCESSO DE FORMAÇÃO DOCENTE	
Maise Altarugio Samuel De Souza Neto	
DOI 10.22533/at.ed.69919300524	

CAPÍTULO 25	301
A POLÍTICA DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA E A FORMAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO – AEE	
Francisca De Moura Machado Eustáquio José Machado Diego Viana Melo Lima	
DOI 10.22533/at.ed.69919300525	
CAPÍTULO 26	312
A PROPOSTA DE PIERRE MONBEIG, AROLD DE AZEVEDO E MARIA CONCEIÇÃO VICENTE DE CARVALHO PARA O CURRÍCULO DE GEOGRAFIA DA ESCOLA SECUNDÁRIA (1935)	
João Luiz Cuani Junior Márcia Cristina de Oliveira Mello	
DOI 10.22533/at.ed.69919300526	
CAPÍTULO 27	321
A UTILIZAÇÃO DA ABORDAGEM POR PROJETOS NO ENSINO FUNDAMENTAL	
Gabriela Correia da Silva Zulind Luzmarina Freitas Carolina Zenero de Souza Lilian Yuli Isoda	
DOI 10.22533/at.ed.69919300527	
CAPÍTULO 28	333
A UTILIZAÇÃO DE HISTÓRIAS EM QUADRINHOS COMO FERRAMENTA DE AVALIAÇÃO NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DE ECOLOGIA	
Roberta Seixas Denise Maria Margonari Carolina Xavier Esteves Paulo Rennes Marçal Ribeiro	
DOI 10.22533/at.ed.69919300528	
SOBRE A ORGANIZADORA	346

A UTILIZAÇÃO DE HISTÓRIAS EM QUADRINHOS COMO FERRAMENTA DE AVALIAÇÃO NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DE ECOLOGIA

Roberta Seixas

Universidade Estadual Paulista (UNESP),
Faculdade de Ciências e Letras de Araraquara
– SP – Brasil. Mestranda do Programa de Pós-
Graduação em Educação Sexual.
roberta.seixas.21@hotmail.com

Denise Maria Margonari

Universidade Estadual Paulista (UNESP),
Faculdade de Ciências e Letras de Araraquara
– SP – Brasil. Docente do Programa de
Pós-Graduação em Educação Escolar e
Educação Sexual. Departamento de Didática.
denisemargonari@fclar.unesp.br

Carolina Xavier Esteves

Universidade Estadual Paulista (UNESP),
Faculdade de Ciências e Letras de Araraquara
- SP – Brasil. Mestranda do Programa de Pós-
Graduação em Educação Sexual.
bichobaocarol@gmail.com

Paulo Rennes Marçal Ribeiro

Universidade Estadual Paulista (UNESP),
Faculdade de Ciências e Letras de Araraquara
- SP - Brasil. Docente dos Programas de Pós-
Graduação em Educação Escolar e Educação
Sexual. Livre-Docente em Sexologia e Educação
Sexual. Coordenador do grupo de pesquisa
NUSEX.
paulorennes@fclar.unesp.br

de aprendizagem enfrentadas pelos alunos, verificadas no momento da avaliação. Diante desses relatos, em caráter experimental, optamos por pesquisar novos modelos avaliativos, que pudessem proporcionar uma maior abrangência de questões a serem investigadas, que não fossem somente as de caráter formativo e científico, mas que oferecessem um olhar mais amplo acerca de pontos que poderiam ser desvelados, e, portanto, optamos pela construção de histórias em quadrinhos. Participaram do estudo 26 discentes de uma sala de 28 estudantes do 1º ano do Ensino Médio, de uma escola estadual no interior do estado de São Paulo. As aulas selecionadas foram as de Biologia, com o tema Ecologia: processo de fotossíntese, e utilizamos como didática para desenvolvimento do conteúdo os Três Momentos Pedagógicos de Delizoicov (1982). A metodologia teve caráter quantitativo, em que foi investigada a frequência da presença de determinados critérios, e qualitativo, organizado em duas etapas. Na primeira etapa, limitamos a produção das HQs pelos discentes, referente aos conteúdos de Ecologia – processo da fotossíntese – e, na segunda, na qual foram criados os parâmetros avaliativos: diálogos, enredo, presença de conceitos biológicos e linguagem química. Para a categorização dos resultados utilizamos a análise de conteúdo de Bardin (1995). Os dados

RESUMO: Em conversas informais, no contexto escolar, muitos são os relatos, por parte dos docentes, acerca das dificuldades

revelaram que as HQs despertaram e envolveram os alunos a expor o aprendizado e suas dúvidas de forma satisfatória, além de traduzirem de forma produtiva o conhecimento científico para o seu cotidiano, utilizando-se de analogias.

PALAVRAS-CHAVE: Histórias em quadrinhos. Ferramenta didática. Avaliação. Ensino-aprendizagem.

ABSTRACT: In informal conversations, in the school context, many are the reports, on the part of the teachers, about the difficulties of learning faced by the students, verified at the moment of the evaluation. In the light of these reports, on an experimental basis, we opted to research new evaluative models which could provide a broader range of questions to be investigated, other than those of a formative and scientific nature, but offering a broader perspective on points that could be unveiled, and, therefore, we choose to build comics. Twenty-six students from a room of 28 students from the 1st year of High School, from a state school in the interior of the state of São Paulo, were the participants. The selected classes were those of Biology, with the theme Ecology – process of photosynthesis – and we used as didactics for content development the Three Pedagogical Moments of Delizoicov (1982). The methodology was quantitative, in which the frequency of the presence of certain criteria was investigated, and qualitative, organized in two stages. In the first stage, we limited the production of the comic strips by the students, referring to the contents of Ecology - process of photosynthesis - and, in the second stage, the evaluative parameters were created: dialogues, plot, presence of biological concepts and chemical language. For the categorization of the results we used the content analysis of Bardin (1995). The data revealed that the comics aroused and involved the students to expose learning and their doubts in a satisfactory way, in addition to productively translating scientific knowledge into their daily lives using analogies.

KEYWORDS: Comics. Didactic tool. Evaluation. Teaching-learning.

1 | INTRODUÇÃO

Em conversas informais, no âmbito do contexto escolar de uma escola estadual do interior do estado de São Paulo, muitos são os relatos por parte dos docentes, acerca das dificuldades de aprendizagem enfrentadas pelos alunos, verificadas nos momentos de avaliações. Docentes relatam não compreender quais as razões que levam os discentes a não obterem bons resultados nas provas aplicadas e questionam-se acerca das metodologias utilizadas, porém, dificilmente debruçam-se acerca do método avaliativo do qual fazem uso. Todos recorrem aos métodos tradicionais, e, normalmente, aplicam provas para avaliarem seus discentes.

Diante desses relatos, e, em caráter experimental, pensamos em pesquisar e adotar novos modelos avaliativos, que pudessem proporcionar uma maior abrangência de questões a serem avaliadas, que não fossem somente de caráter formativo e

científico, mas que oferecessem um olhar mais abrangente a questões que poderiam ser desveladas.

A avaliação é um processo que deve ser utilizado pelo professor para analisar competências e habilidades dos alunos, apontando lacunas que eventualmente ainda possam existir, bem como analisar a eficiência das metodologias e práticas aplicadas em salas de aulas. No entanto, essa avaliação pode tornar-se uma grande vilã no processo de ensino-aprendizagem, pois pode ser interpretada como uma forma de punição, fazendo com que o educando se sinta ameaçado. Podemos observar que não existem métodos corretos ou ineficazes, o que determina se os métodos avaliativos utilizados são eficientes ou não, são os resultados obtidos com a sua aplicação. Segundo Luckesi (2006):

Uma avaliação escolar conduzida de forma inadequada pode possibilitar a repetência e esta tem consequências na evasão. Por isso, uma avaliação escolar realizada com desvios pode estar contribuindo significativamente para um processo que inviabiliza a democratização do ensino. (LUCKESI, 2006, p. 66).

A avaliação, no âmbito escolar, ainda permanece bastante enraizada nos modelos tradicionais de aplicação de provas, que visam mensurar o saber quantitativo dos alunos, atribuindo-lhes notas, as quais simplificam o processo, não evidenciando claramente um dos seus papéis primordiais, ou seja, o diagnóstico das dificuldades dos discentes. Esse modelo tradicional de avaliação se torna incompleto na medida em que não permite ao docente ter a noção exata dos avanços na aprendizagem dos alunos, e a eficácia dos métodos utilizados (VASCONCELLOS, 1998).

Alguns autores defendem que a avaliação deve ser contínua, incentivando aos docentes o uso de diversificados instrumentos avaliativos, propondo, assim, uma melhor e mais completa análise da evolução do aprendizado, dos métodos aplicados e das lacunas por preencher (SANT'ANNA, 1995; FERNANDES, 2008). As críticas ao modelo tradicional passam pela elaboração de questões subjetivas ou objetivas, que ao serem respondidas, não permitem que o docente possa expandir o seu olhar e detectar problemas que possam dificultar a aprendizagem, como, por exemplo: medo do professor, timidez, dificuldades em assimilar o conteúdo, entre outros. (SANT'ANNA, 1995).

Pensando em alternativas viáveis e passíveis de serem implantadas, suscitou-nos o interesse em pesquisar acerca das histórias em quadrinhos (HQs) como proposta de método de avaliativo. As HQs são obras em que há a presença dos signos linguísticos e visuais, pois nelas estão presentes a linguagem verbal e a linguagem não-verbal. Os signos auxiliam o homem a interpretar a realidade que o cerca e estão presentes em toda parte. Bakhtin (2002) explicita que:

[...] cada signo ideológico é não apenas um reflexo, uma sombra da realidade, mas também um fragmento material dessa realidade. Todo fenômeno que funciona como signo ideológico tem uma encarnação material, seja como som, como

Com relação à linguagem verbal, nas HQs ela se manifesta por meio de diálogos, ideias, pensamentos que acontecem no interior de balões, os quais, de acordo com os propósitos expressos pelos personagens, recebem vários tipos de formato e classificação, além das legendas, que quando se fazem presentes, manifestam as vozes dos narradores (CIRNE, 1977).

Assim, ao nos aprofundarmos no universo das HQs, verificamos a possibilidade de testá-las como modelo de avaliação, desde que pudéssemos aplicar alguns conceitos para efetivá-la como uma ferramenta adequada. Para tal, recorreremos a Demétrio Delizoicov (1982), e os pressupostos propostos em sua metodologia dos Três Momentos Pedagógicos (3MP).

Esses momentos pedagógicos consistem em promover a transposição da concepção de educação de Paulo Freire para o espaço da educação formal, dividindo-a em problematização inicial, organização do conhecimento e aplicação do conhecimento.

Dessa forma, essa dinâmica, abordada, inicialmente, por Delizoicov (1982, 1983), apresenta questões ou situações reais nas quais os alunos conhecem ou presenciam e as mesclam com o tema de aula, fazendo com que os discentes sejam desafiados a expor o que pensam sobre as situações. A finalidade é propiciar um distanciamento crítico dos estudantes ao se defrontarem com as interpretações das situações propostas para discussão, e fazer com que eles sintam a necessidade da aquisição de outros conhecimentos que ainda não detêm.

Suscitado o interesse e a necessidade do discente, são, então, desenvolvidos os conhecimentos científicos necessários para a compreensão dos temas e da problematização inicial estudada. Com isso, alcança-se o momento em que se aborda sistematicamente o conhecimento incorporado pelo aluno, para analisar e interpretar tanto as situações iniciais que determinaram seu estudo, quanto outras que, embora não estejam diretamente ligadas ao momento inicial, possam ser compreendidas pelo mesmo conhecimento.

Assim, o uso de HQs como método avaliativo pode ser eficazmente combinado e empregado na fase final do referido método de avaliação e construção do saber, no qual o discente poderá ser levado a desenvolver a capacidade e a liberdade de relacionar o conteúdo científico aprendido com os desafios enfrentados em seu cotidiano, além de possibilitar ao estudante uma melhor visão do momento em que se encontra diante da aprendizagem e possíveis lacunas evidenciadas nesse processo.

Desse modo, o presente estudo visa implantar experimentalmente e analisar a eficácia de um modelo diversificado de avaliação, recorrendo à utilização de histórias em quadrinhos como ferramenta avaliativa a alunos com dificuldades de aprendizagem, que cursam o primeiro ano do Ensino Médio de uma escola estadual do interior do

estado de São Paulo.

Pretende-se, ainda, que este estudo, ao ser aplicado como método avaliativo, possa investigar a capacidade dos discentes de construir HQs, incidindo sobre o conteúdo científico proposto, por meio do trabalho com textos, imagens e experimentos desenvolvidos; avaliar a presença ou não dos conceitos científicos, explícitos ou implícitos, contidos nas HQs produzidas pelos discentes; estimar o uso da linguagem química por parte dos mesmos na construção dos textos contidos nas HQs; estimular a criatividade e a aceitação dos discentes pela produção da HQ quanto ferramenta de avaliação da aprendizagem; e, finalmente, fomentar o relacionamento do conhecimento científico com o seu cotidiano.

2 | MATERIAIS E METODOLOGIA

Para a realização do presente estudo, foi-nos concedida a autorização para que pudéssemos implementá-lo em uma sala de aula, avaliada pelos docentes, com dificuldades de aprendizagem. Participaram do estudo 26 discentes de uma classe de 28 estudantes do 1º ano do Ensino Médio, de uma escola estadual no interior do estado de São Paulo. As aulas selecionadas foram as de Biologia, com o tema Ecologia: processo de fotossíntese, tema esse, que cerca o currículo, segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs).

A construção das HQs teve cunho avaliativo, na qual os discentes utilizaram desenhos manuais, ficando a criação a critério dos mesmos. No entanto, foi pré-determinado o número de quadros de cada história, no máximo 4 quadros. Os materiais disponibilizados foram: lápis de cor, canetinhas e giz de cera, juntamente com folhas de sulfite A4.

Para a análise do conteúdo das HQs obtidas, foi utilizada a metodologia proposta por Bardin (1995), que consiste em avaliar, desvendar e quantificar a ocorrência de unidades de análise (palavras, frases ou temas) consideradas importantes. Nesse tipo de análise, não há uma metodologia rígida a ser seguida, mas somente regras de base, que são dificilmente transponíveis. Há um leque de modelos e as técnicas devem ser reinventadas para cada objetivo pretendido. O tipo de análise mais generalizado e utilizado nesta pesquisa é a análise categorial, que classifica as unidades de análise em categorias e também avalia a frequência em que aparecem. As respostas em sua totalidade e as palavras buscadas nessas foram analisadas de maneira a inferir um conhecimento que seu emissor possuía (BARDIN, 1995).

Os quadros das HQs foram distribuídos em categorias pré-definidas, de acordo com os critérios pré-estabelecidos. Desse modo, a análise desta pesquisa teve caráter quantitativo, em que foi investigada a frequência da presença de determinados critérios, e qualitativo, organizado em duas etapas. Na primeira etapa, limitamos a produção das HQs pelos discentes, referente aos conteúdos de Ecologia – processo da fotossíntese

– e, na segunda, na qual foram criados os parâmetros avaliativos para os quais foram atribuídos valores, sendo: peso dois (SIM=2), no caso dos parâmetros terem sido atingidos, peso zero, quando os parâmetros não forem atingidos (NÃO=0), além de “quantidade de conhecimento científico citado” e “quantidade do uso de linguagem química utilizada corretamente”, foram atribuídos peso um para cada critério, caso atingido positivamente (SIM=1).

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Apenas algumas das HQs obtidas foram transcritas totalmente neste artigo, devido ao grande número de produções, as que aparecem neste texto foram aquelas que melhor representaram uma categoria escolhida.

Os parâmetros utilizados para avaliar as HQs como ferramenta de avaliação e a pontuação adquirida pelas histórias elaboradas pelos discentes estão sumarizadas na tabela 1. Os alunos estão representados pela letra A, seguida do seu número na chamada.

Os parâmetros representados a seguir estão dispostos na tabela pela sequência das letras do alfabeto, de A a J:

- A) A ferramenta avaliativa permitiu produzir textos com diferentes abordagens?
- B) A ferramenta avaliativa permitiu o uso de diferentes linguagens como forma de expressar o aprendizado?
- C) A ferramenta avaliativa permitiu estimular a fantasia e a curiosidade?
- D) A ferramenta avaliativa permitiu a utilização de uma linguagem clara e de fácil compreensão?
- E) A ferramenta avaliativa permitiu evidenciar as diferentes maneiras de explicar conceitos?
- F) A ferramenta avaliativa permitiu a aplicação de conceitos sem consulta em materiais didáticos, Internet?
- G) A ferramenta avaliativa permitiu acompanhar expressivamente o conhecimento consolidado durante a atividade realizada?
- H) A ferramenta avaliativa permitiu detectar problemas e dificuldades em termos de aprendizagem?
- I) Quantidade de conceitos científicos utilizados nas HQs (1 ponto por item).
- J) Número de linguagem química corretamente utilizado nas HQs (1 ponto por item).

	A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	TOTAL
A1	0	0	0	0	0	0	0	2	1	0	2
A2	2	2	2	2	2	2	2	2	1	1	18

A3	2	2	2	2	2	2	2	2	0	1	17
A4	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
A5	2	2	2	2	0	2	2	2	1	1	16
A6	2	2	2	0	2	2	2	2	1	1	16
A7	0	0	0	0	0	0	0	2	0	0	2
A8	2	2	2	2	2	2	2	2	0	1	17
A9	0	2	2	2	2	2	2	2	1	1	16
A10	2	2	2	2	2	2	2	2	0	1	17
A11	0	0	0	0	0	0	0	2	0	0	2
A12	2	0	2	2	2	2	2	2	1	1	16
A13	2	2	2	2	2	2	2	2	0	1	17
A14	0	2	2	0	2	2	2	2	0	1	13
A15	2	2	2	2	2	2	2	2	0	0	16
A16	0	0	0	0	0	0	0	2	0	0	2
A17	2	2	2	2	2	2	2	2	1	0	17
A18	0	2	2	2	2	2	2	2	1	1	16
A19	2	2	2	2	2	2	2	2	0	1	17
A20	2	2	2	2	2	2	2	2	1	1	18
A21	2	2	2	2	2	2	2	2	1	1	18
A22	2	2	2	2	2	2	2	2	0	1	17
A23	0	0	0	0	0	0	0	2	0	0	2
A24	2	2	2	2	2	2	2	2	1	0	17
A25	2	2	2	2	2	2	2	2	1	1	18
A26	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
A27	2	2	2	2	2	2	2	2	1	1	18
A28	2	2	2	2	2	2	2	2	0	1	17

Tabela 1. Pontuação adquiridas pelas HQs em cada parâmetro. Parâmetros X Alunos.

Ao avaliar as HQs, no que concerne à história, percebeu-se que 5 (cinco) discentes, A1, A7, A11, A16, A23, não conseguiram produzir seus textos com diferentes abordagens, pois tiveram dificuldade em transpor e aplicar o tema abordado. Também ocorreu a ausência de 2 (dois) discentes, A4 e A26, no momento da avaliação. As demais histórias apresentaram uma diversidade quanto à criatividade e às analogias feitas com o tema tratado, que serão descritas a seguir, de acordo com os critérios pré-estabelecidos.

3.1 Diálogos

Os discentes foram muito ecléticos na criação dos personagens e em seus diálogos, tanto que a maioria construiu as HQs dessa forma. Somente dois discentes desenvolveram a ideia sem diálogos entre os personagens. Dentre os que propuseram diálogos, divergiram quanto aos personagens. Oito discentes desenvolveram diálogos entre pessoas (Fig. 1), professor-aluno e aluno-aluno, e os outros treze personificaram plantas (Fig. 2).



Fig. 1. HQ com diálogo entre pessoas.

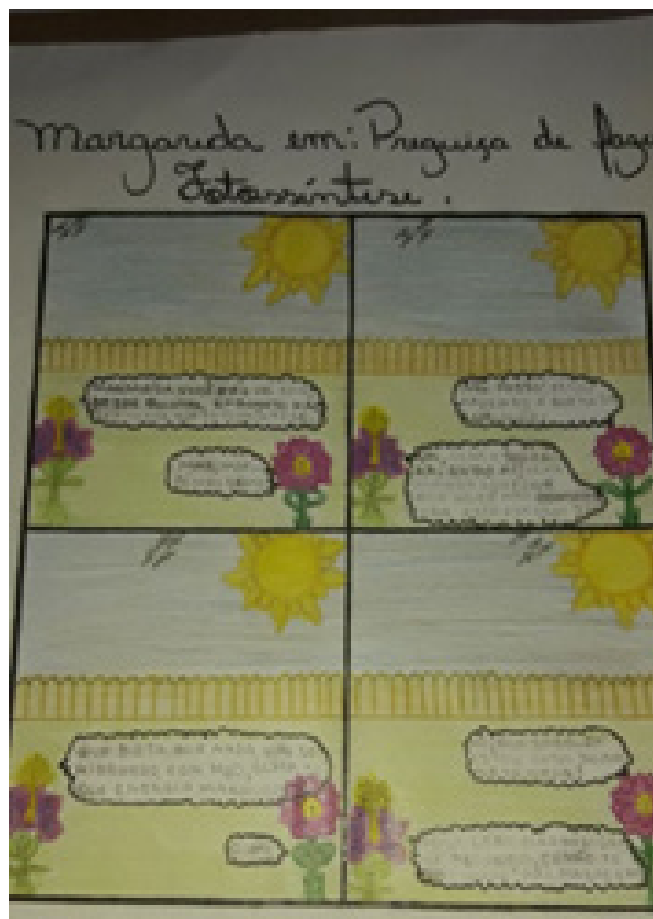


Fig. 2. HQ com personificação de plantas.

3.2 Enredo

O enredo também foi caracterizado de forma diversa. Dezesete discentes fizeram uso de uma transcrição de aula dialogada para apresentar o conteúdo, ou seja, um personagem explicando ao outro o processo de fotossíntese e que esse é o responsável pela obtenção de energia (Fig. 3). Três estudantes fizeram uma analogia ao namoro, ou seja, uma briga entre os personagens por água, gás carbônico e/ou sol, mas não

caracterizando essas substâncias como reagentes para o processo da fotossíntese. Nesse caso, a representação poderia caracterizar uma competição intraespecífica, pois tratava-se de membros da mesma espécie, desenhos semelhantes entre os personagens, e que estavam competindo por recurso limitado. No entanto, o conceito de relações ecológicas ainda não foi trabalhado nessa sala de aula, comprovando que as construções dessas HQs foram baseadas no conhecimento prévio do discente. Uma vez que estamos trabalhando com adolescentes, a história apresenta uma abordagem voltada à questão do amor, fazendo uso, também, de uma linguagem muito utilizada no dia-a-dia dos jovens (Fig. 4). Finalmente, a HQ que mais se destacou foi a de um discente que criou uma analogia entre o processo de fotossíntese e o processo de crescimento que ocorre em academias por meio do exercício físico. Nessa HQ, o estudante pontuou a importância do processo para o crescimento da planta e com riqueza de analogias utilizou-se dos termos científicos e linguagem química, de forma coerente e clara para o entendimento (Fig. 5).



Fig. 3. HQ com enredo de explicação dialogada.



Fig. 4. HQ com enredo de amor, paquera.

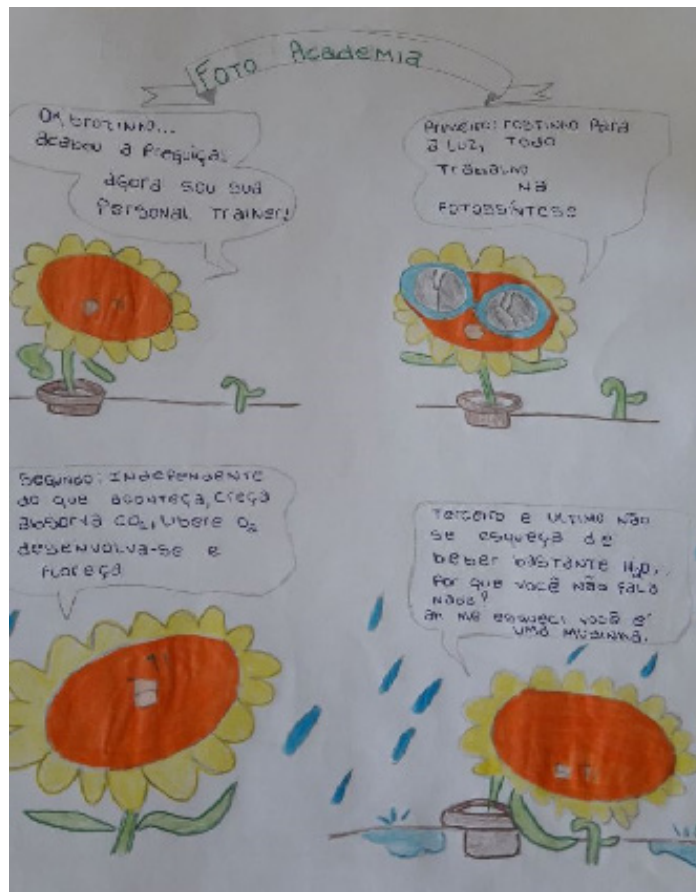


Fig. 5. HQ com enredo de aula de academia.

3.3 Presença de conceitos biológicos

Quanto aos conceitos científicos, treze discentes fizeram uso deles, evidenciando a palavra fotossíntese e seu significado (Fig. 7), enquanto que oito não apresentaram o nome do processo, somente como ele se dá, ou seja, apresentando as substâncias que reagem e seu produto final. (Fig. 6).



Fig. 6. HQ sem nome de conceitos.

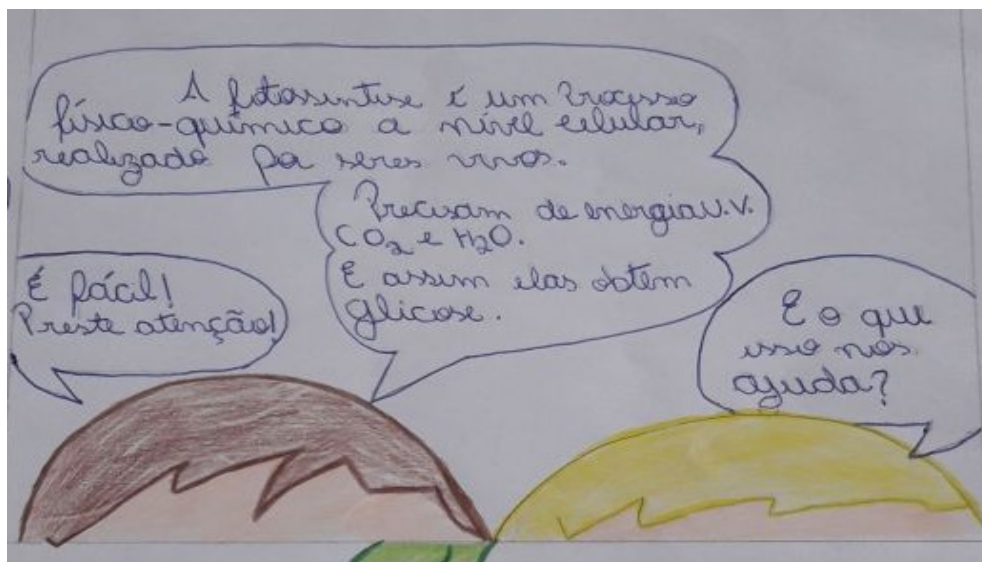


Fig. 7. HQ com a presença do conceito.

3.4 Linguagem química

Neste critério foi possível observar que a maioria dos discentes, dezessete, fizeram uso da simbologia química, aplicando e desenvolvendo corretamente os conceitos (Fig. 8). Por outro lado, quatro discentes se utilizaram do nome popular, e não de sua simbologia química (Fig. 9). Vale ressaltar que, no 9º ano do Ensino Fundamental, de acordo com o PCN de Ciências, o aluno estuda os conceitos introdutórios de Física e Química (BRASIL, 1998) e pressupõe-se que já saiba aplica-los no primeiro ano do Ensino Médio.



Fig. 8. HQ com presença de linguagem química.



Fig. 9. HQ com ausência de linguagem química.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Avaliar o discente é de extrema importância para o sucesso do desenvolvimento de competências e habilidades. O docente tem papel fundamental na construção desse processo, estudando e praticando, de forma diversificada, as metodologias e práticas pedagógicas possíveis, conhecendo as potencialidades de cada ferramenta avaliativa e aplicando-as continuamente, a fim de perceber e possivelmente preencher possíveis lacunas deixadas ao longo do processo de ensino-aprendizagem, com vistas a obter melhores resultados.

Esse estudo é parte de um projeto que testa a eficiência do uso de histórias em quadrinhos (HQs) nos três momentos pedagógicos (3MP) de Delizoicov (1982). Neste artigo retratamos os testes do uso de HQs no terceiro momento, ou seja, no processo avaliativo. Os resultados apontam que as HQs despertaram e envolveram os alunos a exporem o aprendizado e suas dúvidas de forma satisfatória, além de traduzirem de forma produtiva o conhecimento científico para o seu cotidiano, utilizando-se de analogias.

Ao investigar a viabilidade do uso das HQs como ferramentas avaliativas, percebeu-se que as mesmas apresentaram uma grande eficiência, tanto para avaliar, quanto para descobrir a potencialidade de cada discente. A exposição dos conceitos estudados, associando desenhos e falas, permite ao docente a compreensão da real aprendizagem de cada estudante e as possíveis lacunas existentes nesse processo. A liberdade na construção das histórias e na aplicação livre da linguagem favorece a apresentação das ideias, superando a prática de reproduzir nos instrumentos avaliativos exatamente aquilo que o docente preferiu em sala de aula.

É importante ressaltar que as HQs aqui apresentadas foram analisadas segundo

os critérios biológicos, não considerando preceitos como a construção do gênero textual ou os erros de ortografia e textuais, por exemplo. Evidencia-se, nesse sentido, a importância de que um projeto dessa natureza deva ser aplicado de forma inter, multi ou transdisciplinar, incentivando-se a sua utilização com outros conteúdos do currículo escolar e, até mesmo associado aos Temas Transversais, para que o aprendizado seja pleno. Também incentivamos a diversificação do público-alvo, respeitando, obviamente, os processos cognitivos de desenvolvimento e maturação de cada faixa etária.

REFERÊNCIAS

- BAKHTIN, M. **Marxismo e filosofia da linguagem**: Problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem. Tradução de Michel Lahud; Yara Frateschi Vieira. 10. ed. São Paulo: Hucitec, 2002.
- BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: EDIÇÕES 70, 1995.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Fundamental. Ciências da Natureza e suas Tecnologias**. Brasília, 1998.
- _____. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio**. Brasília: MEC, 2000.
- CIRNE, M. A. **Explosão Criativa dos Quadrinhos**. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 1977.
- DELIZOICOV, D. **Concepção problematizadora do ensino de ciências na educação formal: relato e análise de uma prática educacional na Guiné Bissau**. 1982. 227 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 1982.
- _____. **Ensino de física e a concepção freireana de educação**. Revista de Ensino de Física, São Paulo, v. 5, n. 2, p. 85-98, 1983.
- FERNANDES, C. O. **Currículo e Avaliação**. Brasília, 2008.
- LUCKESI, C. C. **Avaliação da Aprendizagem Escolar**. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2006.
- RABELO, E.H. **Novos tempos, novas práticas**. 8 ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2009, 144p.
- RAMA, A.; VERGUEIRO, W.; BARBOSA, A.; RAMOS, P.; VILELA, T. **Como usar as histórias em quadrinhos em sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2004.
- SANT'ANNA, I. M. **Porque avaliar? Como avaliar? Critérios e instrumentos**. 9 ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 1995.
- VASCONCELLOS, C. S. **Superação da Lógica Classificatória e Excludente da Avaliação – do “é proibido reprovar” ao é preciso garantir a aprendizagem**. São Paulo: Libertad, 1998.

SOBRE A ORGANIZADORA

Solange Aparecida de Souza Monteiro - Mestra em Processos de Ensino, Gestão e Inovação pela Universidade de Araraquara - UNIARA (2018). Possui graduação em Pedagogia pela Faculdade de Educação, Ciências e Letras Urubupunga (1989). Possui Especialização em Metodologia do Ensino pela Faculdade de Educação, Ciências e Letras Urubupunga (1992). Trabalha como pedagoga do Instituto Federal de São Paulo campus São Carlos(IFSP/Câmpus Araraquara-SP). Participa dos núcleos: -Núcleo de Gêneros e Sexualidade do IFSP (NUGS); -Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE). Desenvolve sua pesquisa acadêmica na área de Educação, Sexualidade e em História e Cultura Africana, Afrobrasileira e Indígena e/ou Relações Étnico-raciais

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-369-9

